

augusto
de campos

RE

Sesc 70
anos

AR

augusto
de campos

REVER

curadoria
daniel rangel

sesc pompeia
são paulo

5 de maio -
31 de julho
2016

a arte verbivocovisual
de augusto de campos

em 1956, há sessenta anos, aconteceu, no museu de arte moderna de são paulo, a 1ª exposição nacional de arte concreta. a mostra marca o início do movimento concretista no país e foi a primeira a reunir, em um mesmo espaço expositivo, escultores e pintores junto a poetas.

obras de importantes artistas, como waldemar cordeiro, geraldo de barros, luiz sacilotto, lygia pape, lygia clark, hélio oiticica e o homenageado da mostra, alfredo volpi, entre outros, dividiram as paredes com poemas-cartazes de augusto de campos, haroldo de campos, décio pignatari, teóricos do movimento de poesia concreta, que compunham o grupo noigandres, e mais os poetas ferreira gullar, ronaldo azeredo e wladimir dias-pino, sediados no rio de janeiro.

os manifestos da poesia concreta, então publicados com a assinatura dos irmãos haroldo e augusto de campos, e de décio pignatari, davam os contornos da poética que agitou os meios culturais da época. eles defendiam uma nova concepção de poesia, que assinalavam com o termo *verbivocovisual*, por eles adaptado da obra mais radical do escritor irlandês james joyce, *finnegans wake*. com essa expressão, queriam destacar a materialidade do poema, em todas as suas dimensões – não apenas a semântica, mas a sonora e a visual –, propondo uma poesia minimalista, sintética,

livre das amarras do discurso convencional.

a proposta poética retoma um diálogo interrompido com as vanguardas europeias do início do século 20, com fundamentos no “poema-livro gráfico-espacial” de stéphane mallarmé, *um lance de dados (un coup de dés)*, simultaneamente aos “caligramas”, poemas visuais de guillaume apollinaire, no contexto do surgimento e da expansão do cubismo, do futurismo e do dadaísmo. entre os precursores da nova poesia, os teóricos do movimento destacavam, além da obra fundamental de mallarmé e das obras vanguardistas de joyce e apollinaire, as dos americanos ezra pound e e.e. cummings, assim como as dos brasileiros oswald de andrade e joão cabral de melo neto. outras referências importantes: nas artes visuais, piet mondrian, kazimir malevich e a arte concreta; na área musical: schoenberg, webern, a música eletrônica, pierre boulez, karlheinz stockhausen e john cage.

augusto fez parte da célebre exposição de 1956, integrou o grupo noigandres e hoje, aos 85 anos, encontra-se em plena atividade poética, artística e intelectual. sua atuação, como poeta, tradutor-artista, crítico de literatura e de música, expressa em mais de sessenta obras publicadas, possui grande reconhecimento internacional. nesse âmbito, participou de inúmeras exposições, tendo sua poesia divulgada em livros e publicações nacionais e internacionais. a mostra *rever*, maior individual já realizada pelo “artista-poeta”, reúne um abrangente recorte de trabalhos que exploram, sobretudo, o conceito da poesia *verbivocovisual*.

poemas que emanam das publicações, e se transformam em serigrafias, objetos, esculturas, colagens, instalações, livros-objetos, áudios, vídeos, manuscritos e documentos históricos, compõem a mostra. a seleção teve como ponto de partida os quatro livros de poesia editados por augusto: *viva váia* (1979), que reúne a produção do poeta desde seu primeiro livro (*o rei menos o reino*, 1951) e dos subseqüentes *despoesia* (1994), não

(2003) e outro (2015), além de obras sonoras e audiovisuais produzidas por ele ao longo de seu percurso.

uma produção que vem influenciando gerações de artistas, e que, além do meio literário, mantém uma estreita relação com as artes visuais e a música. augusto foi fonte de inspiração para muitos compositores, eruditos e populares, e prossegue em seu trabalho contínuo de exploração sonora na área experimental entre poesia e música. sua obra, que nas últimas décadas se expandiu para o universo das novas mídias, confirmou-se na linguagem digital, em poemas interdisciplinares, dos quais esta exposição apresenta numerosos exemplos.

a mostra *rever* é histórica e, ao mesmo tempo, inovadora. percorre sua trajetória de forma cronológica e também oferece novas leituras para muitos de seus trabalhos. busca exibir um amplo panorama de sua produção, interpretar sua poesia em diversos suportes visuais e sonoros, e inserir sua obra, já consagrada no meio literário, no âmbito das artes visuais, definitivamente.

percurso pelas dimensões poéticas

a expografia propõe criar um diálogo entre a arquitetura do espaço do *sesc pompeia*, a cronologia e os variados suportes das obras, que foram divididos em diferentes núcleos. o primeiro espaço concentra os principais poemas de augusto, em diferentes suportes, e estrutura-se a partir de videoprojeções e instalações em diversos materiais, muitas criadas especialmente para a mostra. a dimensão verbivocovisual, sobretudo a visual, é explorada de forma a explicitar a relação direta de sua produção com as artes visuais.

o segundo momento organiza-se a partir de uma parede-linha-cronológica com trabalhos serigráficos de importantes poemas de diferentes períodos de sua trajetória. em um mesmo formato, e impressas em *linocut* ou serigrafia sobre papel, as obras são ampliações dos layouts dos poemas

publicados. esta seção realiza uma transição da mostra de retorno ao universo dos livros e escrito, a dimensão *verbi*.

a área concentra as publicações de augusto, manifestos, manuscritos, publicações históricas, fotografias, objetos e protótipos de obras produzidos desde os anos 1950 até a atualidade. raridades como os carbonos utilizados na "feitura" dos *poetametos* (1953) e livros de artista, como a *caixa preta* (1975), *poemóbiles* (1974) e *expoemas* (1985). uma miscelânea que viaja através do tempo, de forma delicada, e que aproxima o gênio do homem.

ainda nesse espaço das vitrines, denominado de gabinete, disponibilizamos coletâneas com gravações sonoras da obra de augusto e tablets com vídeos interativos criados por ele. a dimensão *voco* é aqui explorada, e suas traduções e poemas são musicados ou ganham leituras interpretadas. experiências feitas com diferentes músicos, e outros poetas, em períodos distintos, mas nas quais se ressalta, sobretudo, a parceria com seu filho, o músico e produtor musical *cid campos*, iniciada a partir de 1987 e que segue até o presente.

três salas fechadas completam a exposição: uma delas com um programa em *looping* de vídeos realizados por augusto; a outra, com holografias históricas produzidas nos anos 1980; e a sala com as novas experiências e versões de alguns vídeos dele em 3-d.

a ideia é criar um ambiente imersivo com os poemas, sejam esses escritos, falados, desenhados, esculpidos ou projetados. uma "invasão" poética e visual de augusto de campos onde a palavra é expandida para além dos limites dos livros. uma homenagem necessária, que reúne tempos e espaços distintos, e que busca *rever* a obra de um dos mais importantes poetas e artistas do país.

daniel rangel
curador

**sesc – serviço social do comércio
administração regional no
estado de são paulo**

presidente do conselho regional
abram szajman

diretor do departamento regional
danilo santos de miranda

superintendências
técnico-social **joel naimayer padula**
comunicação social **ivan giannini**
administração **luiz deoclécio
massaro galina** assessoria
técnica e de planejamento **sérgio
josé battistelli**

gerências
artes visuais e tecnologia **juliana
braga de mattos** adjunta **nilva luz**
assistentes **sandra leibovici
e kelly teixeira** artes gráficas
hélcio magalhães adjunta **karina
musumeci** assistentes **rogério ianelli
e denis tchepelentyky** difusão
e promoção **marcos ribeiro de
carvalho** adjunto **fernando fialho**
estudos e desenvolvimento **marta
colabone** adjunto **iã paulo**

sesc pompeia
gerente **elisa maria americano
saintive** adjunto **sérgio pinto**
programação **thiago freire
(coordenação)**, **alcimar frazão**,
carolina barmell e **giovana
moraes suzin** (núcleo de
artes visuais) comunicação
juliana gontad (coordenação),
frederico zarnauskas
(supervisão gráfica), **fernanda
porta nova** (assessoria de
imprensa) infraestrutura **marcelo
coscarella** (coordenação),
rafael della gatta (produção)
alimentação **raquel lopes py**
atendimento **crisrina tobias**
administrativo **paulo delgado**
serviços **ricardo herculano**

REVERA
augusto de campos

idealização **instituto de cultura
contemporânea – icco** direção
executiva **regina pinho de
almeida e roberto bertani**
direção artística e curadoria
daniel rangel direção institucional
têra queiroz produção executiva
bianca volpi coordenação de
comunicação **thais gouveia**

museografia e projeto expográfico
álvaro razuk arquitetura
assistentes **isa gebara, juliana
godoy, ricardo amado e silvana
silva** produção musical **cid campos**
identidade visual **celso longo +
daniel trench** assistentes **felipe
sabatini, manuela vasconcelos e
matheus nepomuceno** assistente
de curadoria e pesquisa **ana roman**
assistente de produção **tatiana farias**

engenharia estrutural **marco antonio
bambicini** finalização vídeos
ricardo carioba finalização vídeos
interativos **eujato e mandelbrot**
finalização vídeos em 3-d **fernão
ciampa (embolex), flavio reis,
vj vigas e izi ribeiro (3d mix)**
projeto de iluminação **beto kaiser**
montagem fina **gala art installation**
montagem **instalações arte viva
serigrafia e maurizio zelada
(cenotecnica a.t.)** montagem
holografias **alberto baumstein**
revisão de textos **regina stocklen**
ação educativa **casa tombada**

REVENA

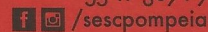
realização

Sesc 70
anos

idealização

INSTITUTO DE
CULTURA
CONTEMPORÂNEA | **ICCo**

sesc pompeia
rua célia, 93 / são paulo - sp
+55 11 3871 7700



sescsp.org.br